

PESQUISA encontra alternativa para combater BROCA DA CANA

Utilizando isca tóxica, engenheira-agrônoma conseguiu controlar a reprodução da broca da cana que causa muitos prejuízos à lavoura.

Caio Rodrigo Albuquerque*

A demanda por energias renováveis tem estimulado boa parte dos produtores rurais a reorganizarem suas culturas de modo a otimizar resultados com a produção. Uma das consequências dessa nova ordem no campo é a migração para o setor sucroalcooleiro, aumentando consideravelmente as terras cultivadas com cana-de-açúcar. O oeste paulista, o triângulo mineiro e a região Cen-

tro Oeste têm registrado altos índices de substituição da pecuária pela cana. Ao mesmo tempo, essas novas fronteiras agrícolas acabam ampliando os limites geográficos de determinadas espécies de pragas como a broca da cana (*Diatraea saccharalis*), tida como uma das mais prejudiciais a esta cultura.

Com objetivo de descobrir um novo método de controle para a broca da cana, a engenheira-agrô-

nomia Greice Erler desenvolveu uma isca tóxica com intenção de controlar a população de adultos. Inserida no Programa de Pós-graduação em Entomologia, da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq/USP), Greice estudou substâncias que pudessem ser empregadas em associação ao inseticida triflumurom. "Esse inseticida regula o crescimento, sendo utilizado atualmente no oeste paulista, região que registra altos índices de infestação da broca", conta a pesquisadora.

Sob orientação do professor Octávio Nakano, do Departamento de Entomologia e Acarologia (LEA), a agrônoma testou em laboratório diversas iscas, incluindo seletividade, idade e concentração das mesmas, escolha do inseticida e sua melhor dose,

Com objetivo de descobrir um novo método de controle para a broca da cana, a engenheira-agrônoma Greice Erler desenvolveu uma isca tóxica.

determinação da distância dentro da área de aplicação, efeito residual e atratividade a alguns inimigos naturais. Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o estudo avaliou a mortalidade dos insetos 24 e 48 horas após a exposição às iscas. A seleção e a concentração do atrativo e do inseticida foram feitas a partir dos resultados que apresentaram eficiência superior a 80%. Ainda em laboratório, Greice Erler verificou que a isca não atrai o adulto a longas distâncias, ou seja, mais do que 50 cm, tornando necessário aplicá-las em área total.

Em campo, foi realizado experimento em área total e os resultados mostraram que as iscas testadas

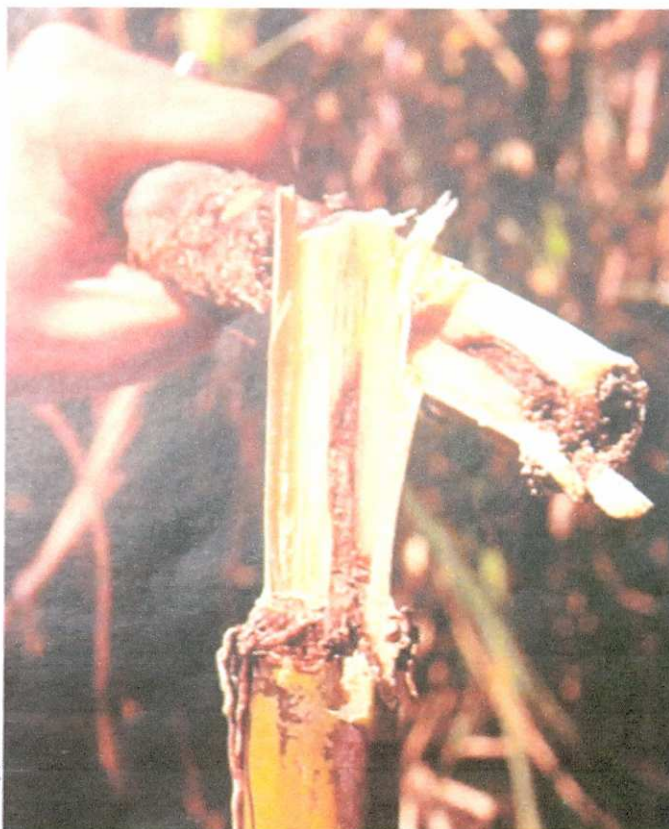


Foto: divulgação

a base de melaço + cloridrato de cartape e *Bacillus thuringiensis* + *Hygrogem* controlaram satisfatoriamente a broca da cana com um custo bem menor dos controles utilizados a partir do parasitóide de lagartas (*Cotesia flavipes*) ou com o inseticida regulador de crescimento (triflumurom). A autora do trabalho ainda verificou que o melaço tem pouco efeito na atratividade do inimigo natural *C. flavipes* e não possui nenhuma atratividade ao predador de ovos *Doru luteipes*.

"A pesquisa fornece ao produtor outra forma de controle para a broca da cana, permitindo a sua integração aos já existentes, empregando como base o melaço, produzido pela própria usina", conclui Greice Erler. ☞

*Caio Rodrigo Albuquerque é Assessor de Comunicação da Esalq/USP - Piracicaba - SP